

# O EDUCADOR À LUZ DE GRAMSCI E FLORESTAN: CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA À REALIDADE NA PERSPECTIVA DA EMANCIPAÇÃO HUMANA

Janiara de Lima Medeiros<sup>1</sup>

**RESUMO:** O filósofo italiano Antônio Gramsci (1891 - 1937) e o sociólogo brasileiro Florestan Fernandes (1920 - 1995) se preocuparam com as transformações sociais e deixaram legados preciosos para a formação do indivíduo como um ser que deve desenvolver seus próprios raciocínios, o que deixa muitas das convenções sociais às margens da reflexão altruísta e desenvolvimentista para a emancipação humana. Cada um, como intelectual do seu tempo, refletiu acerca de questões sociais e as possibilidades que consideravam capazes de mudar os caminhos pelos quais a humanidade poderia trilhar, o que, porém, não se transformaram em práticas condizentes com elas. Este artigo buscou perquirir a formação, a atuação e a atualização do educador brasileiro considerando a realidade da atual educação nacional à luz desses pensadores e seus legados.

**Palavras-Chave:** Florestan Fernandes; Antonio Gramsci; Teorias e Práticas; Educador brasileiro e Educação Nacional.

<sup>1</sup> Mestrado em Educação. Universidade Federal Fluminense, UFF, 2018 - 2020. Especialização em MBA em Gestão em EaD. Especialização em MBA Executivo em Marketing, Especialização em Pós-Graduação Lato Sensu: em Psicopedagogia Clínica e Institucional; Especialização em Gestão de Recursos Humanos; Graduação em Letras - Licenciaturas em Língua Portuguesa e Literatura brasileira com Bacharel em Análise de Sistemas Semióticos.



## THE EDUCATOR IN THE LIGHT OF GRAMSCI AND FLORESTAN: CONTEXTUALIZATION FROM PRACTICE TO REALITY IN THE PERSPECTIVE OF HUMAN EMANCIPATION

**ABSTRACT:** The Italian philosopher Antônio Gramsci (1891 – 1937) and the Brazilian sociologist Florestan Fernandes (1920 – 1995) were concerned with social transformations and left precious legacies for the formation of the individual as a being who must develop his own reasoning, which leaves many of the social conventions on the margins of altruistic and developmental reflection for human emancipation. . They reflected on the theories that they considered capable of changing the paths through which humanity could tread, which, however, did not turn into practices consistent with them. This article sought to investigate the training, performance and updating of the Brazilian educator considering the reality of current national education in the light of these philosophers and their legacies.

**Keywords:** Florestan Fernandes; Antonio Gramsci; Theories and Practices; Brazilian Educator and National Education.

## INTRODUÇÃO

O educador é o trabalhador que faz sua trajetória de vida sempre compartilhada com um grupo social que vai muito além de sua própria família e transforma esse grupo paulatinamente o tempo todo. Um trabalhador em primeira instância, quer dizer que não é uma divindade.

Ele carece de salário para manter sua vida e de seus familiares, de boa formação para exercer melhor sua profissão, de atenção para se descobrir como um formador de opiniões, de atualização para prosseguir atualizando seus aprendizes, de dignidade, enfim. “Para Gadotti, o professor caminha lado a lado com a transformação da sociedade, não é um ente abstrato, ausente, mas uma presença atuante, participante e “dirigente”, que organiza, concretiza a ideologia da classe que representa esperança” (ALVES, 2001, p. 4).

Os educadores sabem que podem contribuir às mudanças sociais, não sozinhos, mas cada um deles em cada palavra, gesto, atitude, tomada de decisão; pesquisando, analisando, buscando e se entregando aos seus aprendizes com amor de quem quer ver a continuidade da civilização crescendo e evoluindo em formação de pensamento e em ação, buscando a solidariedade para com o próximo “Pela educação, queremos mudar o mundo, a começar pela sala de aula, pois as grandes transformações não se dão apenas como resultantes dos grandes gestos, mas de

iniciativas cotidianas, simples e persistentes” (ALVES, 2001, p. 4).

Uma grande área de atuação, que dá base aos educadores, é a Filosofia, ela monta, pela metonímia, de grandes vultos, nomes que ficaram para a história pela grande contribuição que deixaram aos educadores. Florestan teve marcada formalmente sua trajetória nesta área do conhecimento, a partir do seu ingresso na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (FFCLH), formando-se no curso de Ciências sociais<sup>2</sup>. Já Gramsci, após cursar Literatura<sup>3</sup> na Universidade de Turim, uma das mais tradicionais da Itália, formalizando sua formação acadêmica. Ambos tiveram em sua caminhada intelectual, participação em discussões políticas não partidárias (inicialmente). Esta construção da formação política é uma simbiose entre seus pensamentos.

Por esta razão, podem-se citar como as duas personalidades que desempenharam um papel importante na educação, Florestan Fernandes e Antonio Gramsci, ícones desta pesquisa já que suas teorias serão usadas como base para análises de dados.

Dessa forma, esta pesquisa se propõe, à luz dos seus pensamentos, analisar e contextualizar a prática dos educadores à realidade da humanidade que deve se emancipar na evolução altruísta montando um círculo de aprendizagem e desenvolvimento de um futuro melhor para os homens e para o planeta.

<sup>2</sup> Viana, Eliete (3 de julho de 2020). Ciclo de seminários homenageia centenário de Florestan Fernandes. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.fflch.usp.br/2277>. Acesso em: 20/09/2022.

<sup>3</sup> Pastore, Geraldo. Antonio Gramsci: questione sociale e questione sociológica. Nota bibliográfica 172. Via Roma, Salamone Berforte & C, 2011, p. 95. Disponível em <https://books.google.com.br/books?id=Vita+di+Antonio+Gramsci>. Acesso em: 20/09/2022.

A pesquisa tem como Objetivo Geral buscar identificar como o educador brasileiro contextualiza a teoria à prática e a prática à realidade da educação nacional. Como Objetivos Específicos: Identificar as teorias dos filósofos Florestan Fernandes e Antonio Gramsci na prática do educador atual; analisar se as teorias dos filósofos podem e/ou devem se enquadrar na educação dos brasileiros; analisar o desenvolvimento da educação em sua formação, atuação e atualização considerando as teorias e as práticas em desenvolvimento.

## JUSTIFICATIVA

A pesquisa justifica-se porque a demanda da sociedade de hoje exige um educador atento e multifacetário. A educação brasileira vem passando por profundas transformações que exigem atualização do educador constantemente. Se o educador não se consolida na atualidade, provavelmente irá comprometer a contextualização de sua prática docente à realidade dos aprendizes.

Dessa forma é que a problemática deste trabalho se resume a analisar o e o educador à luz de Gramsci e Florestan e se esse profissional contextualiza sua prática à realidade visando educação escolar à

<sup>4</sup> Compreende o conhecimento verdadeiro evidenciado somente por meio da ciência, ou seja, a partir da experiência do mundo real que é possível produzir informações concretas, evoluindo às proposições sensatas ou insensatas (SILVEIRA, F. L. A filosofia da ciência de Karl Popper e suas implicações no ensino da ciência. Cad Cat, 1989, p. 148-162.) Acesso: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/84999/000014819.pdf?sequence=1> Data de Acesso: 20/09/2022..

emancipação humana, na expectativa do incentivo à formação do pensamento inquietante e (auto)crítico.

## METODOLOGIA

A análise das informações deixadas por Gramsci e Florestan servirão de base para que esta pesquisa se desenvolva. Haverá, outrossim, outros pensadores e práticas pedagógicas que apoiarão ao desenvolvimento do tema.

Dessa forma, esta pesquisa tem o caráter da metodologia qualitativa, que se baseia em 'princípios positivistas e neopositivistas' <sup>4</sup>, cujos objetivos são orientados em estudos dos valores das teorias e teses já desenvolvidas por outros autores, envolvendo, no entanto, um estudo de caso atual com pesquisa bibliográfica. "No caso dos resultados qualitativos de uma pesquisa, estes costumam ser mais descritivos do que preditivos, por exemplo. Nessa instância, o pesquisador pode construir ou apoiar teorias para futuras pesquisas" (AC, s/d, p. 7)<sup>5</sup>.

Dessa forma, pretende-se fazer um estudo de caso, vinculado às atuações metodológicas dos educadores pelas exposições de acontecimentos e experiências na atuação da educação conforme a legislação vigente, dentre as quais destacam-se a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC) <sup>6</sup> e

<sup>5</sup> Guia completo de metodologia para artigo científico (AC). Disponível em <https://artigocientifico.com.br/guia-completo-de-metodologia-cientifica/>. Acesso set/2022.

<sup>6</sup> BRASIL. Base nacional comum curricular - BNCCEM. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category\\_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192). Data de Acesso: 20/09/2022.

do Novo Ensino Médio<sup>7</sup>, por apresentarem comunicação com aspectos histórico-cultural contextualizado a cultura nacional.

## O PENSAMENTO GRAMSCIANO NA EVOLUÇÃO DO MUNDO

Antonio Gramsci foi um filósofo italiano com ideias Marxistas<sup>8</sup>, entre outras profissões que desenvolveu. Sua forma de pensar perpassa principalmente pelas mudanças sociais que sempre ocorreram, hoje com maior velocidade devido à tecnologia. O filósofo que também foi linguista e historiador, jornalista e político tendia para a igualdade social (IGLESIAS, 2020, In IHU, 2020).

A necessidade de mudanças sociais exige o legado de Gramsci que pode nortear as questões políticas nacionais às decisões necessárias ao adiantamento do progresso do bem-estar daqueles que estão abaixo da linha da pobreza. São famílias assistidas, porém sem futuro, sem emprego, são famílias que nem são assistidas, e outras condições de pobreza e miséria. (IGLESIAS, 2020, In IHU, 2020). “Ao dar importância à análise da conjuntura, entende-se como, apesar de sua dispersa obra e heterogênea recepção, Gramsci oferece uma posição teórica muito coerente” (IGLESIAS, 2020, In IHU, 2020, s/p.).

<sup>7</sup> Lei nº 13.415, de fevereiro de /2017, disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm). Data de Acesso: 20/09/2022.

<sup>8</sup> Vale lembrar: O marxismo, na sua forma pura, defende que deve haver uma revolução pela qual a classe operária toma para si os meios de produção e o governo,

Dessa forma, vê-se que a cultura esbarra fortemente nas questões sociais, já que aqueles que sempre foram as preocupações de Gramsci ainda hoje sofrem com a situação político-social do Brasil sendo, também, influenciados pela parca cultura decorrente da condição socioeconômica. Segundo Barcelos (2021, p. 29), à luz de Louis Althusser (2005) e de Nicos Poulantzas (1997), pelo surgimento do capitalismo é que “a escola fosse a principal organização social responsável pela educação dos jovens, substituindo o papel, até então, atribuído com exclusividade a Igreja e a família”.

Conforme o pensamento gramsciano, quando se quer identificar um educador em meio às ideias socioeconômicas, é sabê-lo como o aparelho que dá vida às relações pedagógicas, e seu trabalho representa “uma consciência dos contrastes entre o tipo de sociedade e cultura que ele representa para si e para seus alunos” (MOARAI, et al., 2019, p. 149).

Assim, os projetos pedagógicos gramscianos estão sempre vinculados a uma ideia socialista, por considerar que, para melhorar a cultura ou nivelá-la a toda população, é preciso antes nivelar as condições socioeconômicas do povo de um Estado.

suprimindo a burguesia e os seus meios de hegemonia e manutenção do poder, que constituem os conjuntos chamados infraestrutura e superestrutura. Disponível em <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/marxismo.htm#:~:text=O%20marxismo%2C%20na%20sua%20for%20ma,conjuntos%20chamados%20infraestrutura%20e%20superestrutura>. Data de Acesso: 20/09/2022.



## **PENSAMENTOS E PREOCUPAÇÕES DE FLORESTAN SOBRE A CULTURA FRENTE ÀS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS**

Ferdinand Florestan foi um sociólogo brasileiro, conhecido como educador brasileiro, que muito influenciou o desenvolvimento de projetos de educacionais sempre voltados para os mais humildes. Já que para esses seria o desafio, tanto melhor resultaria para os mais afortunados. Sua produção da sociologia crítica transcendeu os muros da Universidade para vivenciá-la também na política do Brasil (ANDRADE e MOTTA, 2020).

Com o sociólogo brasileiro podemos apreender a situação da educação no Brasil contemporâneo, tanto pelo fato de o mesmo ter sido um importante militante defensor da escola pública quanto por seu constructo teórico sobre a dependência brasileira e suas particularidades. (ANDRADE e MOTTA, 2020, p. 11)

Ele deixou muitos escritos que contribuíram com a evolução da educação brasileira na câmara dos Deputados. Por isso é que, com ele, pode-se analisar a educação no Brasil de hoje. Ele se entregou a estudar e planejar melhor a escola pública, alvo da maioria dos brasileiros, e seus estudos permite até hoje que se norteiam os pensamentos dos educadores ainda que sejam modernos e tecnológicos. Por ele também se pode analisar por que a democracia na prática não se consolida em meio ao 'capitalismo dependente' (ANDRADE e MOTTA, 2020).

Conforme Couto (2015), Florestan sempre considerou a preocupação do educador em defender a educação e os valores que por ela se desenvolvia a sociedade diante de um quadro político corporativo nacional; ele comparou também esse quadro à política educacional dos Estados Unidos da América (EUA), no que concluiu que a ordem social do Brasil em nada se parecia com a do país desenvolvido.

### **ANÁLISE DE DADOS**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Novo Ensino Médio (EM) apresentam comunicação com aspectos histórico-cultural de base, contextualizado com a cultura nacional. O novo projeto que ainda está em implantação na educação brasileira tange as ideias de Florestan Fernandes e Gramsci quando ele medeia o capitalismo estruturado pela política vigente (ANDRADE e MOTTA, 2020; OIT, 2019; OLIVEIRA, 2017).

A configuração dos projetos BNCC e EM se forram na economia e na política Intertextualizando-se com as ideias sociais que desencadeiam novas ideologias. Com os estudos de Florestan e

Com o aporte de compreensões buscadas no arcabouço teórico deixado pelo sociólogo brasileiro, tais como aquelas referentes à especificidade da revolução burguesa no Brasil e das contradições erigidas no seio do capitalismo dependente, argumenta-se que a BNCC e o NEM apresentam traços comuns às diversas reformas e medidas de contrarreforma alavancadas pela burguesia brasileira ao longo da nossa história, sobretudo em momentos de crise (ANDRADE e MOTTA, 2020, p. 3).

Dessa forma, entende-se que o nivelamento social e o nivelamento cultural estão longe de se igualarem às condições socioeconômicas dos aprendizes do Brasil conforme Florestan idealizava na sociologia e na política. Isso porque ainda está longe a conjuntura de nivelamento político-pedagógico, o que ainda se apresenta nos editais de projetos e literaturas como teorias altruístas é baldio devido ao Brasil se encontrar muito aquém na igualdade para poder desenvolver essas teorias; “ao que a esfera educacional não se faz exceção: nesta também as medidas apresentam as faces exacerbadamente contraditórias, antidemocráticas e retrógradas, próprias do capitalismo dependente” (ANDRADE e MOTTA, 2020, p. 3). As teorias de Florestan Fernandes a respeito do educador no Brasil firmavam-se no princípio de que o educador é, antes de tudo, ‘formador de homens’. “Esta verdade simples que está na raiz da atividade docente tendeu, porém, a cair no esquecimento em benefício do aspecto mais visível da função docente que passou a ser entendido como a forma mesma do próprio ser do professor” (SAVIANI, 1996, p. 71).

Infelizmente essa verdade se deu pelo fato de o magistério se institucionalizar, o que gerou contrastes na educação que restou antagônico à tarefa do professor educar em vez de somente ensinar.

No entanto, vários são os projetos que buscam trazer de volta a importância do educador pela educação. A próprio BNCC é um deles, o que se vê, porém de difícil implantação. Conforme Saviani (1996, p. 71), “estamos aí diante de uma ilustração da fundamental questão epistemológica segundo a qual a aparência não apenas esconde a

essência mas pode tomar o lugar da própria essência”. Nesse contexto, observa-se que o educador pouco consegue levar da teoria à prática com acuidade de perpassar todas as diferenças indivíduo-culturais do alunado.

Conforme Saviani (1996), “a radicalidade com que Florestan Fernandes assumiu a condição humana o levou a assumir também radicalmente as atividades em que se empenhou, aí incluída a ação docente”, isso supõe-se que para assumir a ‘condição humana’, necessário se faz que o educador se transforme e transforme o mundo a sua volta.

Nesse contexto, em lugar de se constituir simplesmente como um professor - sem dúvida sério, consistente e responsável, ministrando um ensino de qualidade a sucessivas turmas de alunos conforme a expectativa social e institucional estabelecida - foi levado a converter a cadeira de Sociologia I da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, que ficou sob sua responsabilidade a partir de 1952-53, num verdadeiro espaço educativo destinado a formar quadros de alto nível no campo das ciências sociais. (SAVIANI, 1996, p. 72)

Florestan, assim como Gramsci, adotaram o conceito de habitus (conceito no qual a cultura do grupo se representa na história individual e moldam corpo e mente que, por conseguinte, molda o social). (SAVIANI, 1996; FLORESTAN, 1960; SOARES, 2011; BUTTIGIEG, 2003). Por esse conceito, os dois intelectuais tenderam a organizar a forma de ver o mundo social e reagir a ele, isto é, a educação deve ser vista como norteadora de todos os outros conceitos ligados à vida social e econômica do país. Dessa forma, o educador não pode eximir de enxergar cada indivíduo em suas experiências individuais e oportunidades reais.

Assim, considerando as Competências Gerais da Educação Básica do BNCC, podem ser avaliados seus itens à luz dos pensamentos gramsciano e florestiano, e, o item 1 pode servir de um caso que reflete a visão do educador segundo esses dois sociólogos: “1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BNCC, 2018)<sup>9</sup>.

## DISCUSSÃO

A questão é: então como pode o educador brasileiro contextualizar a teoria à prática? Não basta ao educador ter a visão justa de valorizar os conhecimentos adquiridos e dizer aos seus educandos somente “parabéns pelos conhecimentos adquiridos”. A teoria da BNCC é muito específica e louvável quando se trata de valorizar o indivíduo e seus conhecimentos de acordo com sua vida socioeconômica-cultural.

No entanto, a estrutura da educação no Brasil não permite que se avance nessa direção, quando ainda, ou mais ainda, o país se afunda em desemprego, desajustes econômicos e políticos, recessão econômica e grande número de doentes com desequilíbrio emocional, (SICSU, 2019; BARCA, 2015), “Em apenas seis anos, o gigante sul-americano passou de uma era próspera e dourada com crescimento econômico acima da média

mundial à cruel realidade da crise no Governo” (BARCA, 2015).

O educador, ao lidar com isso, tem a sua frente grande transtorno (COLLA, 2021) que desencadeia um andamento na direção contrária – ainda que aos poucos e pouco visível, mas que na totalidade resulta em números baixíssimos de desempenho de aprendizado (PISA, 2019) – às Competências Gerais da Educação (BNCC).

O item “1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” revela que o educador tem de estar atento ao mundo físico, social, cultural e digital de cada criança, o quanto ela se desenvolve dentro dessa questão cuja realidade passa a ser a virtual, o que torna esse mundo pessoal e intransponível pelo educador, ou seja para que o educador transforme teoria em realidade, resta desse item um sucesso em instruir para que o aprendiz possa aprender a colaborar com a construção de uma sociedade justa, mesmo indo contrário às estruturas de corrupção que alicerça o Brasil atual.

Dessa forma, não basta grandes, altruístas e belos projetos educacionais; não basta oferecer oportunidade de Universidade a todos para qualificar o Brasil como em franco desenvolvimento ou desenvolvido quando os números só são quantitativos, já que o Brasil tem uma das classificações mais baixas de todo o mundo em “Divulgados no quarto trimestre de 2019, os resultados não são muito

<sup>9</sup> BRASIL – MEC. BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM. 2018.



animadores para o Brasil: entre 58° e 60° lugar em leitura, entre 66° e 68° em ciências e entre 72° e 74° em matemática (...) Já o resultado isolado de escolas públicas estaria 60 posições abaixo, na 65° entre 79 países” (PISA, 2019).

Isso só revela que o Brasil forma cada vez mais profissionais cujas competências e habilidades podem ser questionáveis (CORTELLA e PONDÉ, 2017). Tais competências e habilidades que são objeto de discussões entre educadores mas que, no entanto, configuram a formação docente.

O que há que se refletir é quanto a formação heterônoma pretendida à formação dos professores uma vez que assim se apresenta a educação escolar aos discentes. Segundo Medeiros (2021, p. 13), por “educação heterônoma entende-se o modelo educacional em que os docentes (enquanto alunos em constante formação), atuam como sujeitos repetidores de pensamentos e de conhecimentos, atestando uma moral submissa e de obediência, sem reflexão acerca das leis e das regras preestabelecidas.”

É, portanto, fundamental que independente da BNCC concretizada no Novo Ensino Médio, que a voz dos docentes não sejam repetições das políticas públicas educacionais como medidas supostamente perfeitas ou inadequadas, mas que, acima disso, o fazer docente esteja contextualizado, harmonizando a prática à realidade dos discentes, com buscas à emancipação humana.

Quando se trata de formação emancipatória, diz-se respeito a propiciar

ambientes favoráveis às discussões, diversidades e contradições relevantes a formação do pensamento crítico (MEDEIROS, 2019). Portanto, à práxis pedagógica voltada as novas gerações de educadores em formação, não reféns à lógica do trabalho condicionado, possibilitando espaço para a evolução do próprio conceito de trabalho, formação, representação social. Como salienta Gramsci (1991, p. 112): “Seria interessante estudar concretamente, em um determinado país, a organização cultural que movimenta o mundo ideológico<sup>10</sup> e examinar seu funcionamento prático.” Desta forma é que o pensamento gramsciano contribui à organização escolar propondo uma escola cujos educadores atuantes estejam voltados à “formação integral para a vida, que equilibre equanimemente o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual” (GRAMSCI, 2001, p. 33).

Associa-se que esta formação heterônoma se relaciona com as bases culturais da lógica do capital e vale-se de aspectos presentes no senso comum, próprios de uma indústria cultural de massas. Nesse sentido, pode-se observar algumas categorias comuns nos pensamentos dos educadores, tais como: “consentimento em trabalhar mais tempo do que o estabelecido em contrato; negação do direito do tempo livre; justificação da aquisição de bens e propriedades como sinônimo de independência; estabelecimento do trabalho

representações sociais, o conhecimento espontaneamente elaborado no cotidiano e partilhado pela sociedade.

<sup>10</sup> De acordo com os estudos gramscianos é possível atribuir o sentido de representação social à categoria expressa como “mundo ideológico”. Para esta compreensão, recomenda-se a leitura do Caderno 11 (Cadernos do Cárcere) no qual Gramsci atribui às

como prioridade máxima;” (MEDEIROS, 2021, p. 14)

É neste sentido em que a emancipação humana, pensando Gramsci, no sentido de formação crítica vai ao encontro do pensamento de Florestan quando defende a construção do pensamento político.

Pensar politicamente é alguma coisa que não se aprende fora da prática, se o professor pensa que sua tarefa é ensinar o ABC e ignora a pessoa de seus estudantes e as condições em que vivem, obviamente não vai aprender a pensar politicamente ou talvez vá agir politicamente em termos conservadores, prendendo a sociedade aos laços do passado, ao subterrâneo da cultura e da economia. (FERNANDES, 1989, p. 165)

Desta forma é que, à luz dos pensamentos de Gramsci e de Floresta, dialogam a função social e política do educador, como o de contextualizador e problematizador da realidade, desenvolvendo pensamentos críticos e oportunizando a educação para além do preparado às demandas aborais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações dos intelectuais que serviram como um dos norteadores desta pesquisa revelam que o educador respira um ar de tranquilidade e resiliência para com as dificuldades porvindouras, no entanto a teoria não condiz com a prática, é o que se conclui ao se desenvolver a pesquisa.

Resulta dela que os projetos de implantação da educação carecem de um educador que transforma antes a estrutura governamental para um sucesso socioeconômico para depois se preocupar com a educação e cultura, o que resulta impossível.

Para produzir esta pesquisa, houve um processo investigativo que revelou o educador com uma grande problemática a resolver e que se está longe de levar a teoria à prática, e a prática à realidade, visto que ele tem de estar inserido nas questões enquanto intelectual envolvido nas questões sociais, de cujo assunto há um muro intransponível de verdades e mentiras e inverdades e desinformações.

## REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **A corrente subterrânea do materialismo do encontro**. In *Crítica marxista*. Rio de Janeiro, Revan, v. 20, 2005, pp. 9-48.

BARCA, A. J. **Quando o Brasil se perdeu?** Jornal El País. São Paulo - 15 MAR 2015 - 18:09 BRT. Disponível em [https://brasil.elpais.com/brasil/2015/03/15/politica/1426449575\\_920034.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2015/03/15/politica/1426449575_920034.html). Data de Acesso: 20/09/2022.

BARCELOS, Luís Gustavo Dutra. **As contribuições de Louis Althusser e de Nicos Poulantzas ao estudo do papel da escola na sociedade capitalista**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Faculdade de Ciências Sociais da UFRGS. 2021. Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/224279/001128703.pdf?sequence=1>. Data de Acesso: 20/09/2022.

BRASIL - BNCC. Base Nacional Curricular Comum. 2018. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Data de Acesso: 20/09/2022.

BUTTIGIEG, Joseph A. Educação e hegemonia. In **Ler Gramsci, entender a realidade**. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2003.

COLLA, Laura. **Quais são os maiores desafios de ser professor nos dias atuais?** 7 de outubro de 2021. Disponível em <https://blog.elevaplataforma.com.br/desafios-de-ser-professor-atualmente/>. Data de Acesso: 20/09/2022.

COUTO, Ingrid Ribeiro. **O desafio educacional em Florestan Fernandes: contribuições para um projeto de educação democrática para a sociedade brasileira**. Dissertação apresentada à UERJ. 2015. Disponível em [https://www.lareferencia.info/vufind/Record/BR\\_5345c3c8300a085993cfa313f9a1c187](https://www.lareferencia.info/vufind/Record/BR_5345c3c8300a085993cfa313f9a1c187). Data de Acesso: 20/09/2022.

FERNANDES, Florestan. **Mudanças sociais no Brasil**. São Paulo, Difel, 1960.

FERNANDES, Florestan. **O desafio educacional**. São Paulo. Editora Cortez (autores associados), 1989.

GADOTTI, Moacir e José E. Romão (orgs.). **Educação de Jovens e Adultos Teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere*, v.2. **Os intelectuais: O princípio educativo: Jornalismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001, p. 15-53.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 8. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1991.

IGLESIAS, Eddy Sánchez. O pensamento gramsciano diante da mudança social contemporânea. **Universidade Complutense de Madrid. Ctxt**, 23-02-2020. Trad. Cepat 27/2/2020. In **Revista IHU on-line**. Disponível em <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/596573-o-pensamento-gramsciano-diante-da-mudanca-social-contemporanea>. Data de Acesso: 20/09/2022.



MEDEIROS, Janiara de Lima. A reforma Ensino Médio: **Estudo crítico da lei nº 13.415/2017**. Rio de Janeiro: e-Publicar, 2021.

MEDEIROS, Janiara de Lima. **Formação para o Trabalho x Formação para a Vida**: do princípio educativo do trabalho à educação emancipatória. Mauritius: Novas Edições Acadêmicas, 2019.

MORAIS, Rogério; MELO JÚNIOR, Arlindo Lins; DOMINGUES, Tiago César. O papel do professor como intelectual orgânico à luz de Gramsci. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 23, n. 1, p. 147-159, jan./abr., 2019. E-ISSN: 1519-9029. DOI: 10.22633/rpge.v23i1.11709

MS Cortella, G Dimenstein, L Karnal, LF Pondé. **Verdades e mentiras: ética e democracia no Brasil**. Campinas: Editora Papirus, 2017 - 2017. Disponível em [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&as\\_vis=1&q=verdades+e+mentiras+sobre+a+politica+economica+e+socia+l+do+brasil&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_vis=1&q=verdades+e+mentiras+sobre+a+politica+economica+e+socia+l+do+brasil&btnG=). Data de Acesso: 20/09/2022.

OIT. ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Relatório Trabalho Decente E Juventude**. Série: Transição da escola para o trabalho. Brasília, 2014. Disponível em: [https://www.ilo.org/brasil/publicacoes/WCMS\\_526221/lang--pt/index.htm](https://www.ilo.org/brasil/publicacoes/WCMS_526221/lang--pt/index.htm). Data de Acesso: 20/09/2022.

OLIVEIRA, J. B. **A base curricular e a reforma educacional**. Valor econômico, São Paulo, 04 de maio de 2017. Disponível em: <https://www.valor.com.br/opinia0/4956732/base-curricular-e-reforma-educacional>. Data de Acesso: 20/09/2022.

PAULINO, Conceição Aparecida Alves NAVES, Neusa Rosa. MOACIR GADOTTI. Por um educador brasileiro. RPD - **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v.1, n.3, p. 15-26 set/dez. 2001 - ISSN 1519-0919. Disponível em <https://revistasdigitais.uniube.br/index.php/rpd/article/view/39/508>. Data de Acesso: 20/09/2022.

PISA - **Ranking de educação mundial: entenda os dados do Brasil**. 5 /12/ 2019. Disponível em <https://blog.lyceum.com.br/ranking-de-educacao-mundial-posicao-do-brasil/>. Data de Acesso: 20/09/2022.

POULANTZAS, Nicos. **A Escola em Questão**. In Linderberg, Daniela. A Internacional Comunista e a escola de classe. Coimbra: Centelha, 1977.

SAVIANI, Demerval. **Florestan Fernandes e a educação**. Estudos Avançados 10 (26), 1996. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ea/a/CwvqDcdywnVY7dZDwmGpGf/abstract/?lang=pt>. Data de Acesso: 20/09/2022.

SICSU, João. Brasil: é uma depressão, não foi apenas uma recessão. **Revista de Economia Contemporânea**. (2019) 23(1): p. 1-41 (Journal of Contemporary Economics). Classificação JEL: E32; E23; E12. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rec/a/b7qv8mW5HHLnjevZkd8RPGWs/?format=pdf&lang=pt>. Data de Acesso: 20/09/2022.

## ANEXO 1

### COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA (BNCC, 2018)

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.